



ESTUDO SOBRE SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ALINE ALVES FERREIRA DE REZENDE; KARINE LAURA CORTELLAZZI MENDES;
ROSANA DE FÁTIMA POSSOBON; LANA PAULA RISSO

Introdução: O estresse e os sintomas de depressão são cada vez mais comuns entre os universitários da área de saúde. Esses transtornos podem ser causados ou agravados por uma variedade de circunstâncias acadêmicas ou sociais, sendo precursores de diversas doenças e afetando o desempenho acadêmico dos alunos acometidos. A pandemia do COVID-19 parece ter agravado os quadros de ansiedade e depressão já instalados e causado aumento da prevalência destes transtornos entre jovens acadêmicos. **Objetivo:** Investigar a presença de sintomas de depressão entre alunos de Odontologia durante a pandemia e verificar se há associação entre sintomas de depressão e percepção de estresse. **Metodologia:** Todos os alunos matriculados no Curso de Graduação em Odontologia de uma instituição pública de ensino foram convidados a participar do estudo, havendo 48,7% de taxa de resposta. Os participantes, após assinar o TCLE, responderam as questões do Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e da Escala de Estresse Percebido (PSS-14), além de questões para coleta de dados socioeconômicos e demográficos (idade, sexo, ano do curso, grau de instrução dos pais e renda mensal familiar). A coleta dos dados foi online, utilizando a plataforma Google Form. Foi feita análise bruta (5% de significância), para testar a associação entre a variável dependente (presença de sintomas de depressão – classificando os participantes em “com sintomas”, que englobou todos os alunos que apresentaram sintomas leves, moderados ou severos; e “sem sintomas”) e as independentes: nível de percepção de estresse, sendo os participantes classificados em dois grupos: “ausência e nível leve de percepção de estresse” e “percepção de estresse em nível moderado ou severo”; e as variáveis socioeconômicas e demográficas. **Resultados:** Dos 185 alunos participantes, 69,2% eram do sexo feminino, 64,9% tinham até 22 anos e 71,4% apresentaram sintomas de depressão. Houve associação significativa entre percepção de estresse e presença de sintomas de depressão ($p=0,0001$), sendo que alunos com níveis mais elevados de percepção de estresse tiveram 7,72 vezes mais chance de apresentar sintomas de depressão. **Conclusão:** Este estudo encontrou alta prevalência alunos com sintomas de depressão durante a pandemia, com associação significativa com níveis mais altos de percepção de estresse.

Palavras-chave: **DEPRESSÃO; ESTRESSE; ESTUDANTES; UNIVERSITÁRIOS; COVID-19**